SUPPLEMENTO

AO N^o 2

DO

CONSELHO DE GUIMARÃES

O ASYLO DE MENDICIDADE DISTRICTAL

E

O CONCELHO DE GUIMARÃES

A nova da projectada creação de um asylo de mendicidade districtal, com séde em Braga, causou aqui desagradavel impressão.

A cidade de Guimarães não é adversa ou avessa à beneficencia; mas não pode, nem deve, contribuir para o projectado instituto, em virtude de já ter muitos estabelecimentos de beneficencia, inclusivamente um asylo de mendicidade, para a manutenção dos quaes concorrem as confrarias e irmandades, como determinam os seus estatutos.

Nem o snr. governador civil pode ir de encontro ás disposições estatutarias d'essas irmandades e confrarias, porque os estatutos d'ellas estão approvados por alvarás regios, e s. exe.^a não é superior á lei.

O snr. Governador civil de Braga, em virtude de um artigo do projecto, determinará as irmandades e confrarias, que devem concorrer para a manutenção do asylo districtal.

A' vista d'este artigo, as irmandades e confrarias de Guimarães podem hoje ser alliviadas d'esta contribuição, mas quem garante que o sejam amanhã? Ainda mesmo, porem, que sejam excluidas as irmandades e confrarias d'esta cidade, não virá mais tarde pedir-se um subsidio á Junta Geral, que lhe pode ser concedido, e não virá esse subsidio sobrecarregar o nosso concelho?

Braga é o moderno abutre que está roendo sempre as entranhas de Guimarães,— novo Prometheu.

Os asylos, irmandades, confrarias e associações d'esta cidade e concelho vão reunir-se, para representarem aos poderes publicos contra aquelle projecto do snr. Governador civil.

Consta que vae organizar-se um comicio publico para o mesmo fim.

Prevalece a ideia de o concelho de Guimarães se emancipar da tutela de Braga, e ser annexado ao districto do Porto.

No proximo numero fallaremos mais detidamente sobre o assumpto.

Guimarães, 22 de maio de 1884.